



**Resumos dos Trabalhos de Conclusão de Curso
I Jornada dos Residentes de Medicina
Área Temática**

Ortopedia



MIOSITE OSSIFICANTE ATRAUMÁTICA COM DEGENERAÇÃO ANEURISMÁTICA DO QUADRIL: RELATO DE CASO E ATUALIZAÇÃO

Autor(a): Marcella Barbosa dos Santos

Eixo temático: Ortopedia

Orientador(a): André Luiz de Campos Pessoa

Resumo: **INTRODUÇÃO:** A miosite ossificante (MO) é uma condição rara caracterizada pela formação de tecido ósseo heterotópico em tecidos moles, geralmente associada a traumas. No entanto, casos atraumáticos com degeneração aneurismática são raros e frequentemente desafiadores para o diagnóstico, especialmente pela possibilidade de confusão com neoplasias malignas. Recentemente, o rearranjo do gene USP6 tem sido identificado em casos de MO, sugerindo um caráter neoplásico benigno e facilitando o diagnóstico diferencial. **Apresentação do Caso:** Mulher de 28 anos apresentou-se com um nódulo de crescimento progressivo na região anterior do quadril esquerdo, acompanhado de dor intensa e intermitente. Sem histórico de trauma, a paciente relatou o surgimento do nódulo após o parto cesariano. O exame físico revelou uma massa endurecida na região inguinal, e a ressonância magnética mostrou uma lesão multiloculada com características de degeneração aneurismática. A biópsia identificou uma estrutura cística rica em células gigantes multinucleadas, compatível com miosite ossificante com degeneração aneurismática. **Intervenção e Resultados:** Optou-se por uma ressecção cirúrgica com critério oncológico para garantir a remoção completa da lesão e minimizar o risco de recorrência. A análise histopatológica confirmou o diagnóstico de miosite ossificante com componente aneurismático. A paciente apresentou uma recuperação satisfatória no pós-operatório, sem sinais de recorrência após seis meses de acompanhamento. A análise molecular para detecção do rearranjo USP6 está em andamento, visando confirmar a natureza neoplásica benigna da lesão. **DISCUSSÃO:** Este caso destaca a importância de considerar MO atraumática no diagnóstico diferencial de lesões de partes moles, especialmente aquelas com características de degeneração aneurismática. A presença de rearranjo USP6, frequentemente associado a tumores fibroblásticos/miofibroblásticos, reforça o diagnóstico e possibilita um manejo clínico mais adequado. Futuros estudos sobre USP6 em lesões benignas de tecidos moles podem aprimorar a precisão diagnóstica e guiar intervenções menos invasivas. **CONCLUSÃO:** A análise integrada de imagem, histopatologia e genética molecular é essencial para o diagnóstico diferencial de MO atraumática com degeneração aneurismática, prevenindo intervenções desnecessárias e promovendo um manejo seguro e eficaz.

EXOSTOSIS BURSATA: BURSITE PERIESCAPULAR VOLUMOSA SECUNDÁRIA A EXOSTOSE ESCAPULAR MIMETIZANDO SARCOMA DE PARTES MOLES

Autor(a): Guilherme de Mattos Queiroz

Eixo temático: Ortopedia

Orientador(a): Nathalia Sundin

Resumo: **INTRODUÇÃO** O osteocondroma é um tumor ósseo benigno comum, mas sua ocorrência na escápula é rara, podendo causar irritação mecânica e inflamação dos tecidos adjacentes, resultando em exostosis bursata. Esse quadro pode ser confundido com sarcoma de partes moles devido ao aumento de volume local. **MÉTODO** Este estudo apresenta o caso de um paciente de 36 anos, policial militar, com aumento progressivo de volume na região periescapular esquerda por três meses, inicialmente encaminhado para ortopedia oncológica com suspeita de tumor maligno. O paciente foi avaliado clinicamente e submetido a exames de imagem, incluindo radiografia e ressonância magnética, que revelaram osteocondroma com bursite associada. O tratamento consistiu em ressecção cirúrgica da lesão óssea e bursectomia, seguido de análise histopatológica. **CONCLUSÃO** A correta avaliação inicial poderia ter evitado a suspeita de malignidade e o estresse emocional do paciente. A tomografia na atenção básica poderia ter sido suficiente para um diagnóstico preciso. O caso reforça a importância do conhecimento sobre tumores ósseos para evitar encaminhamentos desnecessários e destaca a necessidade de estudos adicionais sobre osteocondromas da escápula para melhor padronização das condutas terapêuticas.

UTILIZAÇÃO DE TECIDO ADIPOSE MICROFRAGMENTADO HUMANO NO TRATAMENTO DE LESÕES DO OMBRO: UMA REVISÃO NARRATIVA

Autor(a): Taiza de Castro Pires

Eixo temático: Ortopedia

Orientador(a): Leandro de Albuquerque Lemgruber

Resumo: **INTRODUÇÃO** As lesões do manguito rotador afetam a estabilidade da articulação glenoumeral, causando dor e limitação funcional significativa, especialmente em idosos. O tratamento dessas lesões pode ser conservador ou cirúrgico, dependendo do tamanho da lesão e da resposta ao tratamento inicial. Nos últimos anos, surgiram novas abordagens terapêuticas utilizando adjuvantes biologicamente ativos, como plasma rico em plaquetas (PRP) e células-tronco mesenquimais, extraídas principalmente da medula óssea e tecido adiposo. O tecido adiposo microfragmentado (TAMF) tem sido estudado como uma alternativa promissora no tratamento de lesões do ombro. **MÉTODO** Foi realizada uma revisão da literatura sobre o uso do TAMF no tratamento de lesões do manguito rotador e artrose glenoumeral, analisando sua eficácia na regeneração tecidual e alívio da dor. Estudos demonstram que o TAMF promove efeitos anti-inflamatórios e auxilia na reparação tendínea. **CONCLUSÃO** O TAMF se mostrou uma opção viável e segura para o tratamento de lesões do ombro, reduzindo a dor e melhorando a funcionalidade. No entanto, ainda são necessários mais estudos clínicos para estabelecer protocolos padronizados e definir quais pacientes se beneficiam mais dessa abordagem biológica.